



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE
INAUGURAÇÃO DA ESTRADA MONTEPUEZ - RUAÇA, NA PROVÍNCIA DE
CABO DELGADO**

MONTEPUEZ, 14 DE DEZEMBRO, 2021

Senhor Ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos;

Senhor Ministro na Presidência para os Assuntos da Casa Civil;

Senhores Secretários do Estado nas Províncias de Cabo Delgado e de Niassa;

Senhores Governadores das Províncias de Cabo Delgado e de Niassa;

Senhor Representante do Banco Africano de Desenvolvimento;

Senhores Administradores dos Distritos de Balama, Montepuez, Namuno e Marrupa e todos aqui presentes;

Senhores Líderes Comunitários;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Estamos em Balama, terra onde em 2014, foi-me conferido o título de Régulo Muharele.

Inaugurámos e entregámos, hoje, a Estrada Montepuez-Ruaça, uma nova infra-estrutura com enorme impacto na economia desta região, impacto que também é extensivo a todo o país.

Trata-se da estrada que liga Cabo Delgado a Niassa e, por consequência, ao resto do País, facilitando a circulação de pessoas e bens, dinamizando a economia e o turismo e promovendo a Unidade Nacional.

A inauguração desta importante via de circulação, com uma extensão de 135 Km, dá a esta região, a partir de hoje, uma nova dinâmica, estabelecendo bases para o desenvolvimento de Moçambique: Por um lado, vai permitir a inserção das famílias e empresas agrícolas nos circuitos de comercialização, através das trocas interprovinciais, assim como trocas comerciais dentro e fora. Por outro lado, a mobilidade para o acesso aos serviços básicos de Saúde e Educação e de assistência técnica no contexto dos serviços de extensão agrícola.

Por esta ocasião, temos razões de sobra para felicitar o povo moçambicano a partir de Balama e a partir desta plataforma, por mais uma conquista rumo à elevação do seu bem-estar e do nível de vida dos Moçambicanos.

A estrada, com a extensão de 135 Km, que inicia na cidade de Montepuez e termina junto ao Rio Ruaça, concretamente a ligação entre as províncias de Cabo Delgado e Niassa.

A qualidade que hoje nos apresenta garante melhores condições de mobilidade em qualquer época do ano, o que se traduzirá numa redução do tempo de viagem das anteriores 8 horas para 2 horas e na melhoria de competitividade económica de grande potencial a saber: agricultura, agro-processamento, comércio, sector mineiro e turismo.

Com a óbvia redução dos custos de transporte, esta infra-estrutura vem ainda melhorar o ambiente de negócios, propiciando condições favoráveis para a atracção de investimentos produtivos em condições de uma sã competitividade comercial.

Temos de capitalizar as boas oportunidades que agora se abrem, pois temos terra arável vasta e fértil para a prática da agricultura, incluindo culturas de alto rendimento, o acesso à zona turística da Reserva do Niassa, a existência de água, do enorme jazigo de mármore, grafite, rubi, fauna, da flora e mais recursos.

Sempre nos satisfaz saber que para a construção desta obra, foram envolvidos nossos compatriotas em número de 450 trabalhadores de diferentes especialidades, entre engenheiros, projectistas, pedreiros, electricistas, operários e outros.

Para além de evidentes ganhos financeiros, reflectidos pelos rendimentos de trabalho, esta obra permitiu melhorar e ampliar o saber-fazer de muitos jovens desta região, o que abre oportunidades de emprego para o mesmo tipo de actividades ou outra similar.

Caros compatriotas!

As obras de estradas fazem parte do nosso programa de desenvolvimento, no quadro da edificação de infra-estruturas que apoiam os sectores produtivos.

É nosso objectivo, neste contexto, a redução das assimetrias distritais e a aproximação das zonas de produção rurais aos centros urbanos, onde se encontram as grandes superfícies comerciais associadas ao mercado de grande consumo.

A nossa agenda obedece igualmente a uma lógica de conectividade dentro do país e no quadro da cooperação regional, a nível da SADC.

Como é do conhecimento de todos, na semana passada inaugurámos e entregámos as obras que completam a estrada Cuamba-Lichinga, associando-se ao complexo ferro-portuário de Nacala, numa lógica de interligação regional ao servir diversos países do interior, ou seja, do hinterland.

Com esta estrada que hoje inaugurámos, o eixo Lichinga-Marrupa-Balama-Montepuez passa a permitir o rápido acesso ao Porto de Pemba, assim como o de Nacala, uma combinação do transporte rodoviário com o marítimo, o qual confere um sentido real ao Corredor Lichinga-Pemba, com capacidade de alavancar o potencial da economia de toda a região norte do país.

É, pois, fácil de se perceber, neste contexto, a possibilidade de atrair mais investimentos no sector portuário na Baía de Pemba, independentemente da evolução do sector de hidrocarbonetos em Palma, que não é tudo para Moçambique.

O meu Governo está a ligar o país ao mercado externo, utilizando a nossa produção e os nossos recursos, ao mesmo tempo que desenvolvemos cadeias de valor de diversos produtos como o algodão, girassol, gergelim, milho, feijões e numa óptica mais regional, as cadeias de valor de tabaco que incorporam a produção do Malawi, no circuito de transporte em Moçambique, orientado para o mercado externo.

Além disso, temos o turismo, nomeadamente, pela oferta do turismo de sol e praia, dado pela Baía de Pemba, do Arquipélago das Quirimbas e Mecufi, em conjunto com a oferta de turismo de safari, que inclui Montepuez e Balama e a Grande Reserva de Niassa.

Nesta perspectiva, a eficiência da inter-modalidade é exigida na coordenação do transporte rodoviário com o transporte aéreo a partir do Aeroporto de Pemba.

Estes resultados estão em linha com o objectivo central da nossa governação, que consiste na geração de renda da nossa população rural, ao mesmo tempo que se confere uma natureza inclusiva ao processo de desenvolvimento, a par da coesão territorial de Moçambique.

Compatriotas!

A entrega deste empreendimento aos distritos de Balama, Montepuez e Marupa, depois de o ter feito do lado do Niassa, tem benefícios directos à sua população e faz parte de uma visão mais integrada de várias rodovias.

Sobre este tema aliciante para o desenvolvimento do nosso país, permitam-me que use o momento para destacar os seguintes empreendimentos:

- A construção da ponte sobre o Rio Montepuez, em Dezembro de 2020, que repôs a ligação de Pemba com os distritos mais a Norte, nomeadamente Macomia, Muidumbe, Mueda, Nangade, Mocímboa da Praia e Palma;
- A conclusão de duas pontes sobre os rios Nhiro e Namikoe, que permitem a ligação dos distritos de Montepuez e Mueda como alternativa ao troço Sunate-Oasse;
- A reabilitação da Ponte sobre o Rio Nangua na estrada que liga Muepane, Metuge e Quissanga, com o término previsto para o presente mês de Dezembro;
- A asfaltagem em curso da estrada Roma-Negomano, numa extensão de 70 Km, com o fim previsto para o próximo ano, ligando uma parte do país e a vizinha Tanzânia, enquanto finalizamos o financiamento para o troço Roma-Mueda;
- A construção de uma ponte sobre o Rio Messalo na estrada Montepuez-Naioto-Mueda, cuja conclusão está prevista para breve.

Neste caso, promovemos o desenvolvimento da interligação regional no sentido vertical versus o tradicional papel de Moçambique como ponto de entrada e saída dos países vizinhos do Hinterland;

Às vezes, quando o sofrimento termina, esquecemos cedo tudo o que foi feito e que marca a diferença.

A todos, apelamos para maior vigilância e capacidade de fiscalização para que este corredor não sirva de meio para o alastramento da caça furtiva, do abate indiscriminado de espécies madeiras nativas protegidas e de alto valor comercial, sobretudo, não se transforme em corredor da morte.

Esta estrada deve servir a pessoas e instituições de bem e não é para facilitar a movimentação de terroristas de uma província para outra. Todos sabemos que grupos terroristas que semeiam dor e luto em Cado Delgado tendem a procurar refúgio na província do Niassa. Estamos prontos para os receber na dimensão que pedem e apelamos para que não usem este corredor de desenvolvimento para o cometimento de crimes macabros.

Compatriotas!

A conclusão desta estrada foi possível graças à colaboração de vários intervenientes, entre pessoas e instituições, pelo que queremos saudar o seu esforço, dedicação e entrega.

Saudamos o Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, os trabalhadores locais, os Governos locais e deixamos a nossa palavra de apreço pela colaboração prestada para a conclusão desta importante obra.

O nosso reconhecimento é, mais uma vez, extensivo ao nosso parceiro natural, o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e à Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA), pelo financiamento desta obra.

Às populações de Balama e Montepuez, e dos distritos de Niassa onde maior parte da estrada passa, recebam uma prenda de Natal que nos dá um prazer enorme, pois ela resulta do nosso compromisso para com o povo.

Esta estrada resulta dos gritos constantes das populações e dos empresários desta parcela do país que clamavam por uma estrada digna que facilitasse a circulação entre Cuamba-Lichinga e Lichinga-Pemba por via de Marrupa, Balama e Montepuez; ela resulta da nossa visão de prover infra-estruturas que impulsionem o desenvolvimento. Estes são os resultados da nossa governação, uma governação feita com foco e centrada em resultados que, com trabalho e em paz, se tornam visíveis aos olhos de todos.

Não se esqueçam que paralelamente a este ganho, existe a água, a energia, a agricultura, os postos de saúde, as escolas e mais, e só o povo saberá recordar e julgar correctamente a sua importância.

Caros Presentes!

No próximo ano, voltaremos a Balama para outras realizações.

Parabéns Balama! Parabéns Montepuez! Parabéns Cabo Delgado! Parabéns Niassa! Parabéns, Moçambique!

Cuidem bem desta nossa estrada. E mais uma vez, evitem os acidentes.

Festas Felizes para todos!

Obrigado pela atenção!